



As atitudes em relação ao uso de tecnologias da comunicação para suporte à aprendizagem: as diferenças de género entre os alunos do ensino superior em Portugal¹

Nídia Salomé Morais²

Fernando Ramos³

Resumo: O projeto de investigação apresentado neste artigo tem como objetivo principal identificar e caracterizar o uso de Tecnologias da Comunicação (TC) no Ensino Superior Público Português, com especial enfoque na influência das questões de género na perceção e avaliação que os alunos fazem do uso dessas tecnologias para suporte à aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de âmbito nacional, que teve como principal instrumento de recolha de dados um inquérito por questionário dirigido a todos os estudantes das Instituições de Ensino Superior Públicas Portuguesas (IESPP). Neste artigo apresentam-se alguns resultados do trabalho já desenvolvido, nomeadamente no que diz respeito às diferenças de género nas atitudes dos alunos em relação ao uso de TC e que sugerem a existência de diferenças significativas entre o sexo masculino e o sexo feminino.

Palavras-chave: Género, Ensino Superior, Tecnologias da Comunicação, Aprendizagem

Abstract: The research project presented in this paper aims to identify and to characterize the use of Communication Technologies (CT) in Portuguese Public Higher Education, with a special focus on gender issues concerning the students' perception and evaluation regarding the use of these technologies in supporting learning activities. This paper is based on an ongoing descriptive and exploratory study, disseminated nationwide, and a questionnaire made available to all Portuguese Public Higher Institutions students was used as the main instrument to collect data. In this article we present some results concerning gender differences in student's attitudes related to the use of CT and some data analysis which suggests significant gender differences between males and females.

Keywords: Gender, Higher Education, Communication Technologies, Learning

¹ Trabalho apresentado no VII Congresso SOPCOM – Meios Digitais e Indústrias Criativas, realizado de 15 a 17 de Dezembro de 2011 na Universidade do Porto.

² Docente na Escola Superior de Educação do Instituto Superior Politécnico de Viseu e Doutoranda no Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais na Universidade de Aveiro. Email: salomemora@sua.pt

³ Professor Catedrático do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Coordenador Científico da unidade de investigação CETAC.MEDIA-Centro de Estudos das Tecnologias e das Ciências da Comunicação. Diretor de curso do programa doutoral ICPD-Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, curso conjunto das Universidades de Aveiro e do Porto. Email: fernando.ramos@sua.pt

Introdução

A nível do Ensino Superior (ES), o uso de Tecnologias da Comunicação (TC) tem sido alvo de interesse, impulsionando o desenvolvimento de inúmeras investigações que procuram identificar o papel que as TC assumem em contextos de ensino e de aprendizagem. A relevância em estudar esta temática tem vindo a ser evidenciada por diversos trabalhos que procuram perceber os usos de TC, quer no âmbito nacional (Aresta, Moreira & Pedro, 2008; Junior & Coutinho, 2008; Marques & Carvalho, 2008; Loureiro, Pombo & Moreira, 2008; Costa, Cruz & Viana, 2011; Soeiro, Figueiredo & Ferreira, 2011; Cortesão e Barbas, 2011;), quer no âmbito internacional (Franklin & Harmelen, 2007; Selwyn, 2007; Jones et al., 2008; Hemmi, Bayne & Land, 2008; Redecker, 2008; Youssef & Dahmani, 2008; Youssef & Ragni, 2008; Grodecka, Pata & Våljataga, 2009). De um modo geral, estes estudos corroboram a ideia de que a adoção de TC poderá promover uma maior participação, colaboração e interação do aluno em cenários de aprendizagem, tornando-o mais ativo e responsável pelas suas aprendizagens. Estes resultados são encorajadores e estimulam a realização de pesquisas mais aprofundadas sobre o uso de TC, que permitam a construção de conhecimento mais detalhado sobre esta realidade.

Neste sentido, o presente estudo pretende contribuir para a identificação e caracterização das TC que atualmente são usadas pelos alunos das Instituições de Ensino Superior Públicas Portuguesas (IESPP), tentando compreender as práticas associadas ao respetivo uso em contextos de aprendizagem. O estudo considera, assim, as perceções dos alunos das IESPP e dedica especial atenção à dimensão do género na compreensão desta realidade. A pertinência em incluir esta dimensão prende-se com a existência de indicadores que sugerem a existência de diferenças entre género nas atitudes, preferências e utilização das tecnologias da informação e comunicação, tanto em contextos de aprendizagem como em contextos mais lúdicos (Tømte, 2008). Considerando a escassez de estudos nacionais que versem sobre o uso de TC e as diferenças de género, pareceu-nos, assim, atual e relevante considerar a dimensão do género na investigação em curso.

No âmbito deste artigo apresentam-se os objetivos e as opções metodológicas que sustentam o estudo, bem como os resultados preliminares relacionados com as

diferenças de género nas atitudes dos alunos em relação ao uso de TC para suporte à aprendizagem.

O Género e o uso de Tecnologias

A revisão da literatura realizada permite compreender que, a nível internacional, são inúmeros os estudos que versam sobre as questões de género e a sua relação com as tecnologias. É possível encontrar trabalhos que exploram as diferenças de género no uso de tecnologias (Tekyi-Annan, 2005), outros que estudam o impacto dessas tecnologias nas atitudes e comportamentos de rapazes e raparigas (Holcomb, 2005), bem como outros que procuram identificar diferenças de género no modo como estes interagem e aprendem com recurso às TIC (Valenziano, 2008).

É possível identificar, também, diversos projetos que procuram analisar as perspetivas, atitudes, expectativas e competências dos alunos em relação ao ensino e à aprendizagem, em função da dimensão do género. Um desses projetos é o *New Millenium Learners* (NML), levado a cabo pelo *OCED's Centre for Educational Research and Innovation* (CERI). No âmbito deste projeto foi organizado um encontro intitulado "Gender, ICT and Education", onde se debateu a pertinência da investigação nesta área, e de onde resultou um *background paper* realizado por Tømte (2008). Deste documento sobressaem os seguintes aspetos:

- Os rapazes usam mais o computador e a Internet, revelando ter mais experiência e interesse pelo uso de TIC;
- Os rapazes têm atitudes mais positivas em relação às atividades que realizam no computador, mostrando-se mais motivados para o desenvolvimento de competências digitais;
- O sexo feminino mostra-se mais direcionado para a área da comunicação, de onde se podem destacar atividades relacionadas com o envio de mensagens escritas pelo telemóvel e de e-mail, assim como a escrita em blogues;
- em todos os países da OCDE se verificaram diferenças entre género no que se refere às atitudes em relação ao uso de TIC; as raparigas reconhecem a importância do seu uso para contextos de trabalho, enquanto os rapazes se mostraram mais interessados por jogos.

Este estudo abordou ainda o uso dos serviços da Web 2.0 pelos jovens, tendo concluído que os novos serviços que estão a emergir com esta segunda geração da Web

atraem de modo diferente o sexo feminino e o masculino. Assim, e enquanto os rapazes se mostram mais motivados pela criação e disponibilização de vídeos na Web, as raparigas parecem mais atraídas pela escrita e pela colocação de fotos em blogues e em redes sociais. Resultados idênticos foram ainda alcançados por Lenhart et al. (2007) que evidenciaram a preferência dos rapazes pela partilha de vídeos, em sites como o Youtube e o domínio do sexo feminino na blogosfera. Carstensen (2009) reportou também a tendência do sexo feminino para o uso de blogues: “(...) *considering weblogs from a gender perspective, we come across the fascinating finding that the percentage of female authors is much higher than that of male authors.*” (p. 3).

Um outro resultado importante do trabalho de Tømte (2008) é o conjunto de recomendações relacionadas com o género e o uso de tecnologia em contextos educativos, das quais se destacam:

- O uso de tecnologia deverá ser uma das formas de permitir uma maior equidade entre género nos diferentes setores da sociedade;
- As políticas educativas deverão fazer despertar a consciência de pais e professores sobre as questões de género e tecnologia, de modo a que se atenuem os estereótipos relacionados com esta matéria;
- As políticas educativas deverão promover o desenvolvimento de estudos que permitam compreender o desempenho do jovens na realização de atividades na Web 2.0, com especial enfoque nas questões de género;
- Por fim, parece ainda importante que as questões de género sejam abordadas por outras entidades governamentais com o intuito de se construir uma visão mais alargada sobre a relação do género e as TIC, como, por exemplo, no mercado de trabalho ou na aprendizagem ao longo da vida.

Pelo que ficou exposto, o estudo da dimensão do género e a sua relação com a tecnologia tem assumido pertinência na comunidade científica internacional, bem como tem sido motivo de preocupação por parte de diversas entidades governamentais. Esta constatação reforça o interesse em desenvolver investigação nesta área.

O estudo

O estudo aqui apresentado está a ser desenvolvido no âmbito do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais⁴ e faz parte de um projeto que tem como objetivo a identificação e caracterização do uso que as IESPP fazem das TC para suporte à aprendizagem. Trata-se de um estudo nacional que visa contribuir para uma compreensão mais alargada do uso das TC e contempla duas perspetivas distintas: a institucional e a do género.

A perspetiva institucional, em estudo por outro investigador participante no projeto, debruça-se sobre a perceção dos docentes e dos responsáveis institucionais sobre o uso de TC nas IESPP. A perspetiva do género, abordada neste artigo, orienta-se pela questão de investigação “Qual a influência do género na perceção e avaliação que os alunos do Ensino Superior Público Português fazem do uso de TC para suporte à aprendizagem?” e tem como objetivos gerais:

- Identificar as TC utilizadas pelos alunos do Ensino Superior Público Português;
- Perceber com que finalidades e em que contextos são usadas as TC como suporte a processos de ensino-aprendizagem;
- Identificar os benefícios e principais problemas decorrentes da utilização das TC no Ensino Superior;
- Estudar de que forma a utilização das TC é influenciada pelo género.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de âmbito nacional, que teve como principal instrumento de recolha de dados um inquérito por questionário dirigido aos alunos de todas as IESPP. Este questionário foi validado e aperfeiçoado antes da sua disponibilização e foi organizado em 5 secções distintas:

- Sobre os seus dados pessoais: primeira secção onde se formularam um conjunto de questões com o intuito de caracterizar os participantes (sexo, idade, etc.);

⁴ Programa Doutoral da responsabilidade conjunta das Universidades de Aveiro e do Porto

- Sobre o seu acesso e uso de Tecnologias da Comunicação: secção focada em questões ligadas à frequência e locais de acesso a TC, tanto para fins de aprendizagem como para atividades pessoais;
- Sobre o seu uso de Tecnologias da Comunicação para suporte à aprendizagem: secção especificamente mais dirigida ao uso de TC em contextos de aprendizagem, tais como as finalidades de uso, as atividades desenvolvidas, a disponibilização de TC pela IESPP, entre outras;
- Sobre a sua avaliação em relação ao uso de Tecnologias da Comunicação para suporte à aprendizagem: nesta secção o objetivo foi concentrar um conjunto de questões que permitissem apurar as perceções dos alunos sobre a sua satisfação no uso de TC, bem como os benefícios e os problemas associados ao uso de TC em contextos de aprendizagem;
- Sobre as suas atitudes e preferências em relação ao uso de Tecnologias da Comunicação: trata-se da última secção, onde as questões colocadas visaram a identificação das atitudes, preferências e expectativas dos alunos em relação ao uso de TC.

O questionário foi disponibilizado *online*, em ambiente Web, e esteve disponível para participação entre o dia 27 de outubro de 2010 e o dia 11 de fevereiro de 2011. Durante este período adotaram-se diversas estratégias de divulgação que visaram atrair a participação dos alunos das IESPP para o preenchimento do questionário. Numa primeira fase, privilegiou-se a divulgação institucional, recorrendo para tal aos contactos oficiais das IESPP. As redes sociais, em particular o Facebook⁵, e o recurso a algumas *mailing list* (como as do SNESUP e do CienciaPT) também foram meios utilizados para a divulgação. Numa fase posterior, ativaram-se ainda os contactos pessoais dos investigadores no sentido de aumentarmos a adesão ao questionário, em particular por parte das IESPP que ainda não tivessem colaborado no estudo.

Participantes

Durante o período em que o questionário esteve disponível para participação registaram-se um total de 2429 respostas, tendo sido validadas 2207 participações após a aplicação de critérios de controlo e validação.

⁵ <https://www.facebook.com/pages/TCES-Tecnologias-da-Comunica%C3%A7%C3%A3o-no-Ensino-Superior/170400776303927?ref=ts>

Considerando a rede nacional de Instituições de Ensino Superior, existem em Portugal 26 Institutos Politécnicos, 15 Universidades e 5 Instituições do tipo Militar e Policial, estando representadas no nosso estudo todas as Universidades, 20 Instituições de Ensino Politécnico e 1 Escola Militar. Verifica-se, assim, que grande parte das IESPP (n=36) tiveram conhecimento do questionário e que o divulgaram junto dos seus alunos, facto que se traduziu num número elevado de participações no estudo.

Das 2207 respostas validadas, 865 são de estudantes do sexo masculino e 1342 de estudantes do sexo feminino provenientes de 36 IESPP. O facto de se constatar uma participação mais forte por parte do sexo feminino está de acordo com a tendência do que se verifica no universo em estudo, na medida em que existem mais mulheres (152.552) do que homens (141.276) inscritos como estudantes no ES, de acordo com os dados oficiais disponíveis (PORDATA, 2010).

A análise estatística foi efetuada com o apoio do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Para a verificação das diferenças de género, aplicou-se o teste estatístico *Mann-Whitney* na medida em que a escala usada no questionário é do tipo ordinal e tomou-se como referência um nível de significância de $\leq 0,05$.

Resultados Preliminares

No âmbito deste artigo, os dados apresentados dizem respeito aos resultados obtidos no que concerne às atitudes dos estudantes em relação ao uso de TC para suporte às suas atividades de aprendizagem. Para este efeito, foram consideradas um conjunto de afirmações sobre as quais os alunos deveriam expressar a suas opiniões numa escala de concordância (cf. Tabela 1).

Analisa-se seguidamente os resultados obtidos, sendo que num primeiro momento se interpretam os resultados gerais e, posteriormente, observam-se as diferenças de género nas atitudes dos alunos em relação ao uso de TC.

Atitudes em relação ao uso de Tecnologias da Comunicação para Suporte à Aprendizagem

Pela análise dos resultados apresentados na Tabela 1, verifica-se que a maioria dos alunos concorda (43,0%) ou concorda totalmente (15,6%) com o facto de o uso de TC os deixar mais à vontade para colocarem questões e/ou dúvidas aos seus docentes. A

mesma tendência observa-se, também, no que concerne à percepção de que o uso de TC lhes permite aprender mais, onde a maioria dos respondentes concorda (55,4%) ou concorda totalmente (19,1%) com esta afirmação.

Tabela 1
As atitudes dos estudantes em relação ao uso de TC para suporte à aprendizagem

		Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
O uso de TC deixa-me mais à vontade para colocar questões/dúvidas aos docentes	f	45	266	598	944	342	2195
	%	2,1	12,1	27,2	43,0	15,6	100,0
O uso de TC permite-me aprender mais	f	17	118	426	1215	418	2194
	%	0,8	5,4	19,4	55,4	19,1	100,0
O uso de TC deixa-me satisfeito	f	15	54	356	1382	375	2182
	%	0,7	2,5	16,3	63,3	17,2	100,0
Sinto-me mais motivado quando uso TC para aprender	f	24	222	669	976	297	2188
	%	1,1	10,1	30,6	44,6	13,6	100,0
Em contextos de aprendizagem, o uso de TC não me deixa ansioso	f	244	880	647	319	81	2171
	%	11,2	40,5	29,8	14,7	3,7	100,0
O uso de TC aumenta o meu empenho nas unidades curriculares que fazem uso das mesmas	f	44	272	677	955	231	2179
	%	2,0	12,5	31,1	43,8	10,6	100,0
Tenho confiança nas minhas competências para usar TC	f	15	65	288	1266	550	2184
	%	0,7	3,0	13,2	58,0	25,2	100,0
Não tenho receio de partilhar informações/conteúdos através de TC	f	268	896	548	358	105	2175
	%	12,3	41,2	25,2	16,5	4,8	100,0
Quando os materiais são disponibilizados através de TC costumo faltar às aulas	f	955	617	276	204	73	2125
	%	44,9	29,0	13,0	9,6	3,4	100,0

A interpretação dos dados da tabela anterior permite-nos, também, concluir que a maioria dos estudantes revela uma atitude positiva em relação à satisfação na utilização de TC e que se sentem mais motivados para aprender quando usam TC em contextos de aprendizagem. Os resultados obtidos sugerem contudo que, para a maioria dos estudantes, o uso de TC lhes provoca ansiedade. Já, no que respeita ao empenho nas unidades curriculares, grande parte dos inquiridos refere concordar (43,6%) ou concordar totalmente (10,6%) que o uso de TC influencia positivamente o seu empenho nas unidades curriculares em que são adotadas.

A grande maioria dos participantes revela uma atitude bastante positiva face às suas competências para usar TC, na medida em que 58,0% concorda e 25,2% concorda totalmente com a afirmação: “tenho confiança nas minhas competências para usar TC”. Curiosamente, e à semelhança do facto de a maioria dos alunos revelar ansiedade em usar TC, os resultados obtidos indicam também que a maioria tem receio em partilhar informações e/ou conteúdos através de TC, fatores que poderão indiciar a percepção dos

alunos em relação a alguns dos problemas que poderão estar associados ao uso de TC. Entre poderão estar fatores como a violação dos direitos de autor ou as questões de privacidade dos conteúdos partilhados através das TC.

Por fim, denota-se uma atitude positiva por parte dos alunos que participaram no estudo no sentido em que, mesmo quando sabem que os materiais de aprendizagem são disponibilizados através de TC, a maioria revelou discordar (44,9%) ou discordar totalmente (29,0%) que isso seja motivo para faltar às aulas.

Diferenças de género nas atitudes em relação ao uso de Tecnologias da Comunicação

O género tem sido muitas vezes apontado como sendo um fator que pode influenciar as atitudes dos utilizadores no uso de tecnologias (Tømte, 2008). No âmbito desta investigação, verificou-se a existência de diferenças significativas entre o género masculino e feminino em diversas atitudes face ao uso de TC (Tabela 2).

Tabela 2

Testes de Mann-Whitney para verificação das diferenças de género nas atitudes em relação ao uso de TCSA

	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Sig.
O uso de TC deixa-me mais à vontade para colocar questões/dúvidas aos docentes	559049,50	1448160,50	-1,128	,259
O uso de TC permite-me aprender mais	559108,50	1445554,50	-1,162	,245
O uso de TC deixa-me satisfeito	561494,50	927434,50	-,470	,638
Sinto-me mais motivado quando uso TC para aprender	566095,00	1449880,00	-,348	,728
Em contextos de aprendizagem, o uso de TC não me deixa ansioso	533659,00	1402880,00	-2,101	,036*
O uso de TC aumenta o meu empenho nas unidades curriculares que fazem uso das mesmas	526164,00	1399345,00	-3,007	,003*
Tenho confiança nas minhas competências para usar TC	499956,00	1381084,00	-5,379	,000*
Não tenho receio de partilhar informações/conteúdos através de TC	536759,00	904412,00	-2,054	,040*
Quando os materiais são disponibilizados através de TC costumo faltar às aulas	477814,00	1300217,00	-4,814	,000*

* $p \leq 0,05$

A ansiedade provocada pelo uso de tecnologias suportadas pela Web e a relação com a dimensão do género tem sido objeto de diversas investigações (Joiner et al., 2005; Vandebroek et al., 2008). No âmbito do nosso estudo, verificamos diferenças de género no que se refere à ansiedade em utilizar TC ($Z=-2,101$, $p=0,036$), sendo que os estudantes do sexo masculino se sentem menos ansiosos do que os do sexo feminino

quando usam TC para fins de aprendizagem. Com efeito, a média das respostas do sexo masculino é 2,65, enquanto que as das mulheres se situa nos 2,55, o que significa que os alunos concordam mais do que as alunas com a afirmação que sugere que não se sentem ansiosos em usar TC (cf. Tabela 3).

Tabela 3
Atitudes em relação ao uso de TCSA (por género)

		n	Média	Desvio padrão
O uso de TC deixa-me mais à vontade para colocar questões/dúvidas aos docentes	Masculino	862	3,61	,944
	Feminino	1333	3,56	,970
O uso de TC permite-me aprender mais	Masculino	863	3,89	,807
	Feminino	1331	3,85	,808
O uso de TC deixa-me satisfeito	Masculino	855	3,92	,753
	Feminino	1327	3,95	,666
Sinto-me mais motivado quando uso TC para aprender	Masculino	859	3,60	,904
	Feminino	1329	3,59	,872
Em contextos de aprendizagem, o uso de TC não me deixa ansioso	Masculino	853	2,65	1,045
	Feminino	1318	2,55	,955
O uso de TC aumenta o meu empenho nas unidades curriculares que fazem uso das mesmas	Masculino	858	3,55	,928
	Feminino	1321	3,45	,900
Tenho confiança nas minhas competências para usar TC	Masculino	857	4,14	,743
	Feminino	1327	3,97	,748
Não tenho receio de partilhar informações/conteúdos através de TC	Masculino	857	2,55	1,092
	Feminino	1318	2,64	1,023
Quando os materiais são disponibilizados através de TC costumo faltar às aulas	Masculino	843	2,15	1,230
	Feminino	1282	1,86	1,041

Observam-se, ainda, diferenças significativas ($Z=-3,007$, $p=0,003$) no que se refere à perceção do empenho nas unidades curriculares que fazem uso de TC. A análise da tabela 3 permite concluir que os estudantes do sexo masculino concordam mais do que os do sexo feminino (3,55 versus 3,45) com o facto de que o uso de TC aumenta o seu empenho nas unidades curriculares em que essas tecnologias são utilizadas.

No que se refere à perceção de competências, registam-se também diferenças significativas entre género ($Z=-5,379$, $p=0,000$), sendo que o sexo masculino revela ter mais confiança do que o sexo feminino nas suas competências para usar TC (4,14 versus 3,97). Contudo, no que se refere à partilha de informações/conteúdos através de TC, as diferenças significativas verificadas, $Z=-2,054$, $p=0,040$, sugerem que as

mulheres têm menos receio do que os homens (2,64 versus 2,55) em partilhar informações e/ou conteúdos.

Por fim, encontramos diferenças de género em relação à afirmação: “Quando os materiais são disponibilizados através de TC costumo faltar às aulas”. Os resultados indicam que existem diferenças significativas, $Z=-4,814$, $p=0,000$, sendo que as alunas discordam mais com a afirmação do que os alunos (1,86 versus 2,15).

Conclusões

Os resultados obtidos no âmbito do presente estudo, no que respeita às atitudes dos alunos do ensino superior português, revelam que tanto os sexos masculino como feminino expressaram, de um modo geral, atitudes mais positivas do que negativas em relação o uso de TC em contextos de aprendizagem.

A dimensão do género parece ter alguma influência na perceção dessas atitudes, tendo os participantes do sexo masculino indicado atitudes mais positivas: menor ansiedade, maior empenho e mais confiança no uso de TC para fins de aprendizagem. Por sua vez, as alunas revelaram que, em relação à partilha de informações e de conteúdos, bem como no que toca à assiduidade em unidades curriculares que disponibilizam os materiais através das TC, possuem uma atitude mais positiva do que os seus colegas do sexo masculino.

A investigação em curso aponta, assim, para a importância em continuar a desenvolver estudos em torno das atitudes dos alunos em relação ao uso de TC em processos de ensino e de aprendizagem. Com efeito, atualmente encontramos-nos num cenário em que as tecnologias já parecem estar integradas em praticamente todas as IESPP, pelo que, neste contexto, importa estudar não só o uso, mas também aprofundar conhecimentos em relação ao envolvimento, bem-estar e à-vontade dos estudantes no uso das tecnologias que têm ao seu dispor.

Referências

ARESTA, M.; MOREIRA, A.; PEDRO, L. “A utilização de ferramentas Web 2.0 e a promoção de processos de aprendizagem colaborativa: implicações educativas e sociais”. Em: Atas do Encontro sobre Web 2.0. Braga, 2008, pp. 404 – 409.

CARSTENSEN, T. “Gender Trouble in Web 2.0. Gender perspectives on social network sites, wikis and weblogs”. Em: Online Proceedings of the 5th European Symposium on Gender & ICT Digital Cultures: Participation - Empowerment – Diversity. University of Bremen, 2009. Acedido em 10-05-09.

<http://www.informatik.uni-bremen.de/frautec/gict2009/page/papers.html>

CORTESÃO, Â.; BARBAS, M. “Sloodle – o ambiente de aprendizagem moodle no mundo virtual second life”. Em: Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Braga, 2011, pp. 107 – 119.

COSTA, F.; CRUZ, E.; VIANA, J. “A gestão de um ple na perspetiva de estudantes do ensino superior”. Em: Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Braga, 2011, pp. 323 – 333.

FRANKLIN, T.; HARMELEN, M. “Web 2.0 for Content for Learning and Teaching in Higher Education”. Acedido em: 18-12-2008.

<http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/digitalrepositories/web2-content-learning-and-teaching.pdf>

HEMMI, A.; BAYNE, S.; LAND, R. “The appropriation and repurposing of social technologies in higher education”. Em: Journal of Computer Assisted Learning, vol. 25, nº 1, 2009, pp. 19-30.

HOLCOMB, L. “Examining the impact of an educational technology assessment on pre- and in-service educators' attitudes and behaviors towards educational technology”. Tese de Doutoramento. Storrs: University of Connecticut, 2005.

JOINER, R., et al. “Gender, Internet Identification, and Internet Anxiety: Correlates of Internet Use”. Em: Cyberpsychology & Behavior, vol. 8, n. 4, 2005, pp. 371 – 378.

JONES, S.; JOHNSON-YALE, C.; MILLERMAIER, S.; PÉREZ, F. “Academic work, the Internet and U.S. college students”. Em: The Internet and Higher Education, 11(3-4), 2008, pp. 165-177.

JUNIOR, J.; COUTINHO, C. “The use of mobile technologies in higher education in Portugal: an exploratory survey”. Em: Atas do World conference on e-learning in corporate, government, healthcare, & higher education (E-Learn2008). Las Vegas, Nevada, 2008, pp. -2102-2107. Acedido em 10-12-08.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8468>

LENHART, A.; MADDEN, M.; MACGILL, A.; SMITH, A. “Teens and Social Media - The use of social media gains a greater foothold in teen life as they embrace the conversational nature of interactive online media”. Pew Internet & American Life Project, 2007. Acedido em 18-02-09.

<http://www.pewinternet.org/>

LOUREIRO, M.; POMBO, L.; MOREIRA, A. “Perceções dos alunos sobre a utilização de diferentes ferramentas de comunicação - um estudo no ensino superior”. Em: Atas do Encontro sobre Web 2.0. Braga, 2008, pp. 97 – 107.

MARQUES, C., & CARVALHO, A. “Experiências Pedagógicas de Utilização de Ferramentas da Web 2.0 no Ensino Superior”. Em: Atas do SIIE’08: Simpósio Internacional de Informática Educativa. Salamanca, 2008, pp 1 -2. Acedido em 20-03-09.
http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8566/1/Marques%26CarvalhoSIIE_08.pdf

REDECKER, C. “Learning 2.0 - The Impact of Web 2.0 Innovations on Education and Training in Europe”. Review of learning 2.0 practices, 2008.

SELWYN, N. “The use of computer technology in university teaching and learning: a critical perspective”. Em: Journal of Computer Assisted Learning, 23, 2007, pp.83-94.

SOEIRO, D.; FIGUEIREDO, A.; FERREIRA, J. Avaliação participativa em b-Learning no ensino superior. Em: Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Braga, 2011, pp. 345 - 355.

TEKYI-ANNAN, J. “Educational Technology, challenges and possibilities: a critical look at students' computer use in high school”. Tese de Doutoramento. University of Toronto, 2005.

TØMTE, C. “Return to gender’: gender, ICT and education”. OECD Expert meeting hosted by the Norwegian Ministry of Education and Research. Noruega, 2008.

VALENZIANO, L. “Relationship of gender, interaction type, and college student grades in online discussion boards”. Tese de Doutoramento. University of Illinois at Urbana-Champaign, 2008.

VANDENBROECK, M.; VERSCHULDEN, G.; BOONAERT, T. “E-learning in a low-status female profession: the role of motivation, anxiety and social support in the learning divide”. Em: Journal of Computer Assisted Learning, 24, 2008, pp. 181–190.

YOUSSEF, A.; DAHMANI, M. “The Impact of ICT on Student Performance in Higher Education: Direct Effects, Indirect Effects and Organisational Change”. Em: Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento – RUSC, vol. 5, n.º 1, 2008, pp. 45 – 56.

YOUSSEF, A.; RAGNI, L. “Uses of information and communication technologies in Europe’s Higher Education Institutions: from digital divides to digital trajectories”. Em Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento - RUSC, vol. 5, nº 1, 2008, pp. 72 - 84.